Fernando Pessoa

Sentir é criar. Agir é só destruir.

Sentir é criar. Agir é só destruir. Compreender é apenas iludirmo-nos.

Parecendo um facto passivo, sentir é ser activo, porque é ter a consciência de sentir.

Ter consciência de sentir é ser um modo de sentir.

O universo objectivo é uma alucinação simultânea dos sentidos, uma média abstracta entre ilusões.

A única realidade que há é a palavra realidade não ter sentido (nenhum). Agir é intrometer-se na ilusão geral, perturbar a ordem do Universo.

O dinâmico é a paragem do estático. O que se desloca é o que não se desloca. O sujeito é objecto de si-próprio e isto não é verdade.

Ver uma coisa e imaginar uma coisa visível são fenómenos idênticos. Apenas os diferencia a colocação espacial da imagem visualizada. O mundo exterior é uma alucinação em comum, uma criação-média das imaginações somadas.

A única realidade verdadeira é a sensação.

A única realidade absoluta é a diferença entre a sensação e sentir.....

1915?

Pessoa Inédito. Fernando Pessoa. (Orientação, coordenação e prefácio de Teresa Rita Lopes). Lisboa: Livros Horizonte, 1993: 147.